

Lembranças

Lembremos de todas as mães
Nos dias de todos os dias
Das Mães de Maio,
Dos doze meses
Das do Vietnã, do Camboja, Iraque.
Dos quatro cantos
Dos fins de mundo
Das que choram, gritam, seu grito de dor
Nas horas eternas
Do tempo sem fim
Das de pele ofendida, humilhada, cortada
Nas senzalas urbanas
De todos os trens
Das que viraram cinzas, fumaça, pó
Depois do banho
Cheias de gás
Das que ainda esperam, tudo, do nada
Dos quartos escuros
Do pau de arara
Das que passam as noites, esquinas afora
Nas vidas difíceis
Nas camas incertas
Das que curvam o corpo, com o peso do tempo
Com os males da vida
Nas filas de espera
Das que são Margaridas, Olgas, Marias
Dos nomes impronunciáveis
De sobrenome algum
Das que riem da vida, da sorte, do ar
Seu riso frouxo
Seu riso de amar.

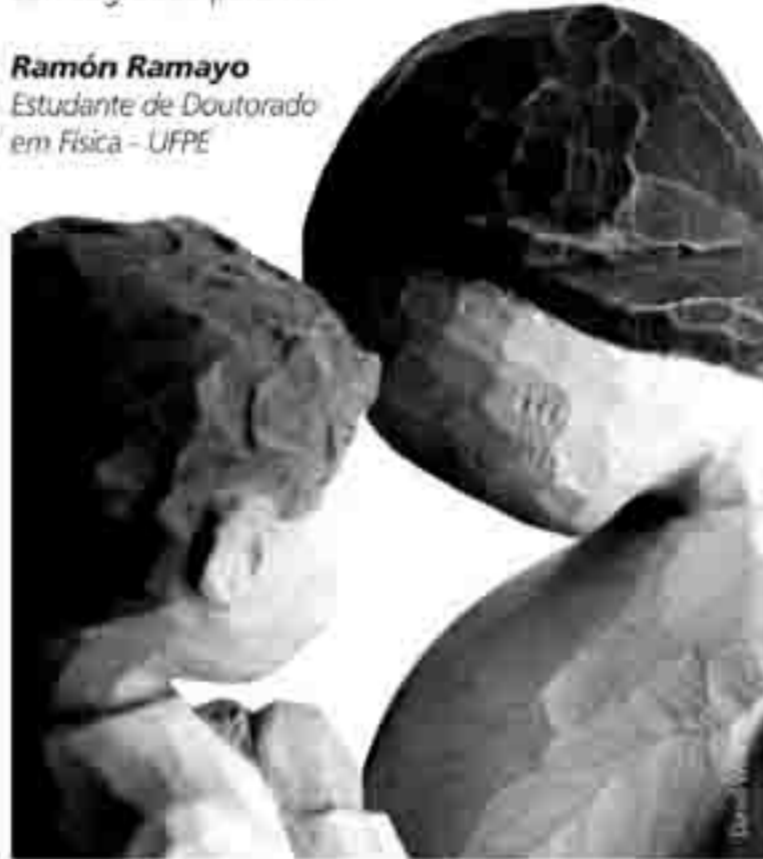
Ferreira Filho

É olandense e reside em São Paulo há mais de 10 anos.
Vive dos poemas que escreve. Possui um blogue chamado
Palavrado: <http://ferreirafilho.blog.uol.com.br/>

Mujer

¿Por qué ocupamos siempre?
¿Para escondemos de la piel y de los ojos?
¿Para racionalizarnos más?
Mira al sol y pregunta,
si sabe de mapas y electrones.
Un tsunami siempre llegará
y llevará lo que no vivimos,
no podrá llevar lo que vivimos.
La fruta no comida podrirá
y germinará para otro tiempo,
cuando hayas olvidado mi nombre.
Mi piel es ahora,
tu piel es ahora, no quiero otra.
La sangre que te sobra,
y tu olor que no conoces,
son sagrados para mí.

Ramón Ramayo
Estudiante de Doutorado
em Física - UFPE



Anhele

Quedar por un tiempo mirando al vacío.
Sentir un susurro desde el fondo del mar.
Andar por la vida en un desafío,
Quererte por siempre, poderte besar.

Vivir para ver como crecen las rozas,
Sus pétalos y espinas poder apreciar.
Secarte la frente con mis manos callosas.
Tu cuerpo desnudo poder acariciar.

Tu vida es mi vida, tus días mis segundos.
Tus sueños mis sueños y mi realidad.
Tu mundo es el mío, ese, nuestro mundo,
tu amor, mi alegría y mi felicidad.

Ernesto Valdés
Estudiante de Doutorado em Física
UFPE

Outros Dadás

A vida é mais importante
que a arte.
A idéia é mais importante
que o símbolo.
A mensagem é mais importante
que a estética.
O conteúdo é mais importante
que a forma.
O espírito é mais importante
que a norma.

Lara
Funcionário Técnico-Administrativo
CAC - UFPE

Desidealizando-se

Nas brumas que na mente humana existe
Impossível para alguém tentar saber.
Um reflexo desse porão a gente assiste
Na incoerência do falar e do fazer.

Apregoá-se exteriormente um ideal
De justiça e compreensão ao ser alheio.
Mas no âmbito curto e pessoal
Busca-se o ideal que ainda não veio.

Luta-se contra o abuso e a insensatez
De quem, acima deles, dita a lei.
Mas quando a alguém de baixo chega a vez
Ouve-se: "Não é para mim o que falei".

Revolta-se assistir tal atitude
Ignorando-se as manchas da alma humana
Por saber que quem assim se ilude
Não é a ninguém, mas a si, que engana.

Wilton Pontes
Designer da ADUFEPE



Capitolina Decapitada

A loba está morrendo
Dizem que apenas está se adaptando
Aos chamados tempos pós-modernos
Teus filhotes rastejam sobre vísceras
Em vice-eras, teu uivo já não ecoa bem
Teus aparelhos ressoam engrenagens contorcidas
Ruído inaudível, iniludível, intangível
Silêncio ensurdecador, insandecedor
Essa é a nossa dor.

Samuel Messias
Estudante de Engenharia Biomédica - UFPE
samuelmbarros@yahoo.com.br